

# SINDÁGUA

REGISTRO

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purif. e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais - 27 dezembro de 2002 - Nº 177

CUT

## Diretoria Plena intervém para salvar o trabalho da PR



A Copasa aponta erros de membro da Comissão da PR ao levar para assembléias da categoria uma proposta que não tinha sido submetida à direção da empresa. A atual diretoria da Copasa está forçando mudanças prejudiciais aos trabalhos até agora realizado pela Comissão e a expectativa dos empregados de receberem já o direito, sofre grande abalo. As negociações recomeçaram, mas a empresa diz que um acordo só poderá ser assinado pela próxima diretoria, a ser nomeada pelo futuro governador. **PÁGINA 3**



## Diretor da CSC que caluniou o Sindicato faz retratação

O diretor Jorge Crisóstomo, que veiculou matérias caluniosas por email contra diretores do SINDÁGUA e contra a própria entidade, confessou diante da diretoria que sua atitude foi impensada. A direção iniciou processo de suspensão de seus direitos de associado por um ano, mas voltou atrás com um "pedido de retratação". O diretor informou que tais "atitudes impensadas" foram patrocinadas por ele em informativo e nas caixas de entrada da Copasa-MG. **PÁGINA 4**

## Diretoria aprova calendário das eleições

PÁGINA 4



**A**companhado pelos prefeitos de Belo Horizonte, Fernando Pimentel e de Sabará, Wander Borges, o presidente do Sindágua, Adair José, entrega placa ao governador Itamar Franco, pelo seu empenho contra a privatização da Copasa e empresas estatais mineiras.

PÁGINA 2

# Sindágua homenageia postura anti-privatizante

O Sindicato participou no último dia 17 da inauguração de mais uma etapa da ETE Arrudas (tratamento secundário), onde foi aplicado investimento de cerca de R\$ 90 milhões, com recursos da própria Copasa e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). Com o moderno e complexo sistema da ETE Arrudas a empresa pretende alcançar 95% de eficiência no tratamento do esgoto do ribeirão, antes de ser lançado no Rio das Velhas, que por vez abastece o Rio São Francisco.

Outros R\$ 38,4 milhões, com recursos do FGTS, estão sendo aplicados na ETE Onça. As duas obras darão a Belo Horizonte a condição de ser a primeira capital do país a chegar bem próximo dos 100% no tratamento dos esgotos, boa parte vinda também de Contagem.

A inauguração teve a presença do governador de Minas, Itamar Franco, que recebeu uma homenagem do SINDÁGUA, em placa entregue pelo presidente da entidade, Adair José. A homenagem ao governador (veja texto da placa abaixo)

marcava a luta vitoriosa de Minas contra a privatização da Copasa e das empresas estatais estratégicas como "instrumentos de política social".

Um aspecto abordado na solenidade tanto pelo governador quanto por outras autoridades acabou sendo confirmado pela pouca repercussão que a vultosa e imprescindível obra obteve nos "jornalões", quase todos envolvidos em fazer acusações contra o Estado. Presentes na solenidade, os prefeitos de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, e de Sabará,

Wander Borges, fizeram questão de apresentar a obra da ETE Arrudas como uma obra para o País, pois repercutiu num esforço em favor da natureza e para salvar o São Francisco, tão decantado como o "rio da integração nacional". Pouco saiu da inauguração nos jornais e nada se divulgou para ajudar a construir na mentalidade do povo a necessidade de um esforço mútuo em favor da natureza e do próprio homem.

O presidente da Copasa, Rubens Coelho ressaltou a importância do esforço do governo do Estado e da Prefeitura de Belo Horizonte, assinando o contrato que garante os serviços de saneamento por mais 30 anos na capital, assentando ainda a percepção da importância social da empresa não só para a região metropolitana, mas para Minas.

O próprio governador Itamar Franco fez questão de lembrar a importância da unidade e da grande mobilização para aprovar a PEC 50 na Assembleia Legislativa, dificultando a privatização das estatais mineiras. Partiu do ex-presidente da Copasa, Marcelo Siqueira,

a lembrança da luta histórica contra a intenção do governo federal para privatizar Furnas. Lembramos também que o governador foi vítima na imprensa nacional, fazendo chacota com fotos de militares colocados de prontidão para proteger Furnas. Parecia uma guerra, que venceu a privatização sem dar um tiro, mas apresentando forte disposição de não entregar o patrimônio do povo para "gringos", como havia acontecido com a Cemig, em processo denunciado e recuperado por Itamar.

A homenagem do SINDÁGUA ao governador foi a simbologia de uma obra grandiosa: a de não vender o Estado e entregar serviços essenciais e vitais para o povo nas mãos de quem se propõe apenas em obter lucros. Itamar correspondeu durante a homenagem, ressaltando a importância do trabalho do Sindágua e outras entidades, para proteger a Cemig, Furnas e a Copasa. A privatização não encontrou terreno fértil em Minas e o povo teve seus instrumentos de ação social protegidos.

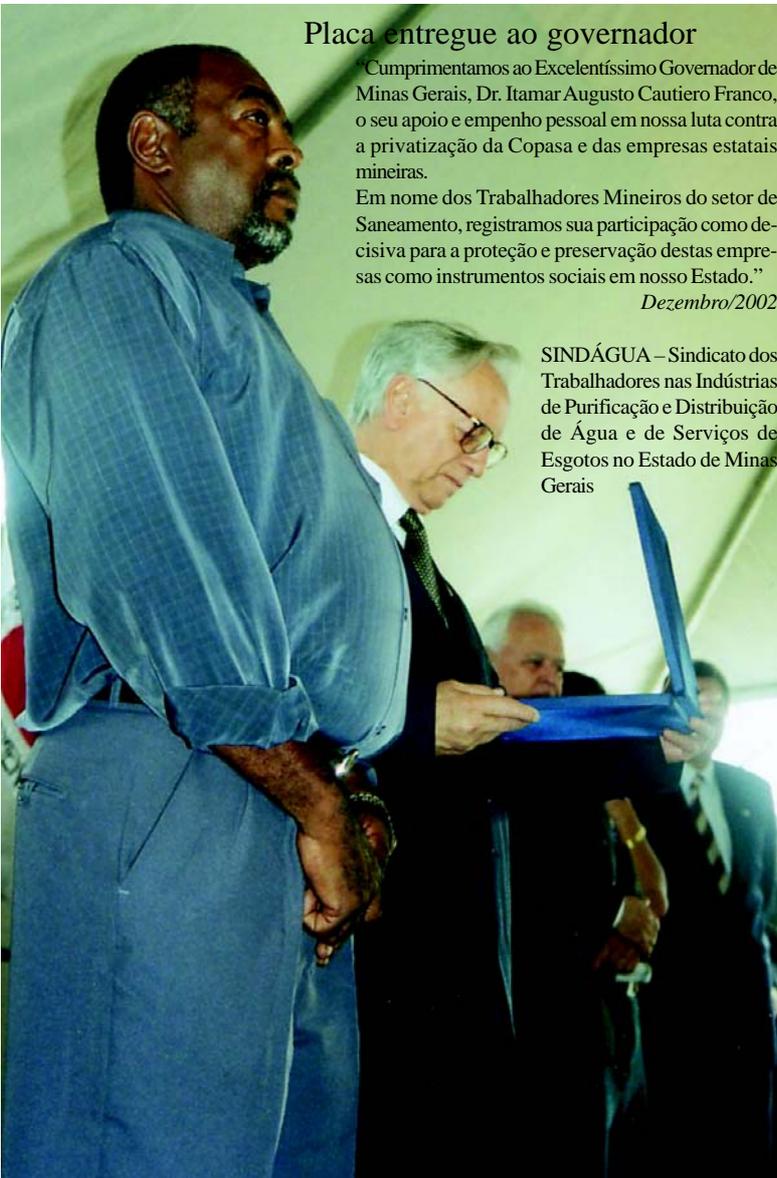
## Placa entregue ao governador

"Cumprimentamos ao Excelentíssimo Governador de Minas Gerais, Dr. Itamar Augusto Cautiero Franco, o seu apoio e empenho pessoal em nossa luta contra a privatização da Copasa e das empresas estatais mineiras.

Em nome dos Trabalhadores Mineiros do setor de Saneamento, registramos sua participação como decisiva para a proteção e preservação destas empresas como instrumentos sociais em nosso Estado."

Dezembro/2002

SINDÁGUA – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e de Serviços de Esgotos no Estado de Minas Gerais



## Copasa penalizada com tarifas congeladas

Apesar do empenho de Itamar Franco em proteger a Copasa e Cemig contra os processos de privatização desencadeados pelo Governo Federal, devemos alertar que o Palácio da Liberdade deixa as empresas estatais mineiras com inúmeras dificuldades, no que diz respeito a garantir a sustentabilidade financeira. A Copasa teve reajuste de suas tarifas apenas em fevereiro de 2001, amargando uma defasagem tarifária de mais de 30%.

Mesmo com toda a insistência da direção da empresa, o governador vem represando o necessário reajuste, tornando mais difícil sua administração para o atendimento de crescentes demandas. Neste período, tivemos alguns problemas crônicos que fizeram adiar a medida do governador, como insegurança na assinatura do contrato de concessão com Belo Horizonte e até mesmo a sucessão política a que Itamar tinha interesse. A defasagem tarifária, no entanto, compromete a empresa e é típica de medidas sucateadoras, já definidas como não fazendo parte das políticas do Estado neste momento.

Devemos considerar tal política como um risco, diante do próximo governo, que acena com um facão na mão como símbolo administrativo. O desequilíbrio entre despesa e receita precisa ser corrigido, para que não haja qualquer iniciativa de penalização de toda estrutura da empresa.

## ETE sem banheiros

*Nem tudo pode ser colocado no céu quando se fala da ETE Arrudas. Os trabalhadores na localidade reclamam de uma estrutura básica: falta banheiros.*

*Os existentes estão centralizados, obrigando os trabalhadores a longos deslocamentos.*

*A reclamação já vem sendo feita há algum tempo, sem uma solução. Com certeza, não vão querer que os trabalhadores "façam no matinho", abaixo da estação de tratamento.*

### EXPEDIENTE JORNAL DO SINDÁGUA

Presidente: Adair José - Diretor Responsável: José Geraldo do Nascimento - Edição: José Geraldo Ribeiro - MG 02.717 JP - Diagramação e Arte Final: Luiz Carlos Nicolau - Fotos: J. G. Ribeiro  
Tiragem: 9.000 exemplares - Impressão: Gráfica Fumarc

SINDÁGUA MG - Rua Congonhas, 518 - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte-MG - CEP 30330-100  
Tel 3297-7227 - fax 3297-7224 — www.sindagua.com.br - e-mail: sindagua@uol.com.br

# Erros quase sepultam a PR

Os trabalhadores não se cansam de cobrar uma definição da Copasa sobre o pagamento da Participação nos Resultados (PR), apoiados em decisões de assembleias realizadas na véspera das eleições de outubro.

Dirigentes do SINDÁGUA na capital e de todo o interior participaram de reunião tensa no último dia 12 de dezembro na Copasa e ouviram estupefatos que a direção da empresa não havia aprovado os estudos da Comissão da PR. Pior ainda, "lamentaram" que representante na "Comissão", tenha levado para assembleias dos trabalhadores um documento não finalizado em seus estudos para implantação da PR.

Segundo o diretor financeiro da Copasa, José Carlos Righetti, logo que os representantes da empresa na Comissão levarão os estudos, foram identificadas necessidades de algumas mudanças na proposta. Neste momento, no entanto, os trabalhadores já realizavam assembleias, como se o trabalho já tivesse recebido o "de acordo" da Copasa. Segundo Righetti, as metas propostas teriam partido de pontos já alcançados, sugerindo que elas começassem a partir destes pontos. O diretor insiste ainda para que o trabalho considere outros fatores como cidades deficitárias. Logo que os trabalhadores aprovaram o "estudo parcial", como se fosse a proposta definitiva e acabada, esperava-



O diretor de Operações Metropolitanas, Rômulo Perilli condenou com veemência a iniciativa do Sindicato em lutar pela PR. "Declarei minha posição contrária desde o início, pois a Copasa não pode ser encarada como empresa privada ou estatal que tenha ações na bolsa", diz Rômulo. A seu ver, os trabalhadores deveriam estar lutando por ganho real. Condenou a luta pela PR neste momento de mudança de governo e de direção na Copasa, lembrando que a PR deixaria os trabalhadores em situação fragilizada, diante de medidas já anunciadas de cortes na "equipe de transição". Segundo ele, a empresa teria dificuldades de implementar a PR agora, no momento em que luta por reajuste de tarifas e depois de superar a difícil negociação para garantir a concessão dos serviços de saneamento de Belo Horizonte.



Dirigentes sindicais de todo o Estado buscam esclarecimento sobre a PR

so assumido, pois querem mudar um trabalho que havia sido orientado e votados todas as decisões com o consenso de todos os representantes da Comissão. Apesar da declaração inicial de alguns diretores quanto à PR, o presidente da Copasa, Rubens Coelho, considerou ser perfeitamente possível discutir o direito e implanta-lo dentro da empresa. Lembrou alguns

Copasa, não reajustadas há dois anos. Rubens Coelho considera difícil assinar o acordo ainda nesta administração, mas orientou que a Comissão da PR se reunisse e definisse parâmetros que serão levados para a "equipe de transição" do novo governo. "Se eu não entendesse a importância da PR, não teria permitido a constituição da Comissão", garantiu.

se que a empresa também acompanhasse os trabalhos, através de seus representantes. Isto torna as propostas de mudanças como verdadeira traição ao compromi-

obstáculos que dificultaram uma negociação mais acelerada, sobretudo as pendências do contrato de concessão com Belo Horizonte e a profunda defasagem de tarifas da

## Sindágua convocou assembleias orientado pelos representantes

As assembleias para avaliação de proposta de pagamento da PR foram convocadas pelo boletim Registro sob orientação dos representantes dos trabalhadores dentro da "Comissão". No boletim, divulgamos até os percentuais programados para cada nível salarial.

O erro de condução, no entanto, não comprometeu todo o trabalho realizado. Temos um documento consensual de representantes da empresa e dos trabalhadores. Devemos cobrar o compromisso assumido pela empresa, mesmo através de uma nova diretoria, que possa honrar a palavra em nome da Copasa.

A orientação de Rubens Coelho já foi barrada pelas novas e absurdas exigências de trabalhar com cidades deficitárias. Devemos exigir o cumprimento das negociações, que extrapolou prazos definidos no próprio Acordo Coletivo. Para isto, convocamos todos os companheiros para a mobilização para exigir nosso direito desde o início do novo governo.

**REGISTRO**  
**Categoria pode aprovar a PR**  
 Proposta negociada atende a categoria

Os trabalhadores da Copasa estão prontos a cooperar e a aceitar a implementação da Participação nos Resultados, desde que a proposta seja aprovada pela Comissão da PR. A categoria aprovou a proposta de pagamento da PR em 12 de dezembro de 2002, em uma assembleia realizada na véspera das eleições municipais.

**ASSEMBLÉIAS**  
 TERÇA-FEIRA - dia 1/10  
 Em todo o interior

QUARTA-FEIRA, dia 2/10  
 Pátio da Regional - 8 horas



## Coordenador da Comissão diz que assembleias foram apressadas

Várias vezes durante a reunião com a Diretoria Plena do SINDÁGUA, o coordenador da Comissão da PR, indicado pela empresa, chamou atenção de que o documento levado para a assembleia não tinha ainda sido submetido à direção da Copasa. Somente, agora, depois de mais dois meses de "concluídos" os trabalhos, informa que tentou convencer o representante do Sindicato na Comissão, Vicente de Paula, de que os trabalhadores só poderiam votar numa proposta que já tivesse recebido o "de acordo" da Copasa. Durante a reunião, de forma constrangedora, ele se dirigia ao diretor e lamentava: "não falei que não deveria levar à assembleia!"

Coordenador da Comissão da PR, Murilo Simão Bechelany

## Desempenho garantirá nosso melhor resultado

**DESEMPENHO**

Índice	Valor da PR (R\$)
1-A	141,41
2-A	145,17
3-A	151,54
4-A	158,91
5-A	166,28
6-A	173,65
7-A	181,02
8-A	188,39
9-A	195,76
10-A	203,13
11-A	210,50
12-A	217,87
13-A	225,24
14-A	232,61
15-A	240,00

**Fatores a serem apurados**

- aumento da produtividade da empresa
- redução dos custos operacionais
- melhoria da qualidade dos serviços
- redução da perda de água
- controle da qualidade da água tratada
- redução da perda de água não tratada
- redução da perda de água não tratada
- redução da perda de água não tratada

# Sindicato é vítima do "quanto pior melhor"

O diretor Jorge Crisóstomo confessou à Diretoria Plena do SINDÁGUA ter sido ele o autor da emissão de algumas centenas de emails dentro da Copasa difamando os diretores Adair José e Rogério Matos, colocando-os sob suspeita de terem "já recebido sua parte, para não assinar a PR". "Jorginho" declarou ainda que fez as mesmas acusações caluniosas contra o SINDICATO e sua direção através dos boletins que distribui na empresa, sob o nome de "Outras Gotas - CSC".

Sua confissão e decisão de fazer "Retratção" para toda a categoria, impediu que a diretoria plena aplicasse penalidade prevista em Estatuto, que poderia variar desde sua suspensão ou até

mesmo expulsão do quadro de associados do Sindicato.

Um dos ataques sofridos pelo Sindicato nos boletins a que Jorginho se refere, procura sempre responsabilizar os "diretores liberados" pela demora na assinatura da PR. Estes boletins acusavam o Sindicato de dificultar a conquista da PR. Os erros que quase mataram a PR, no entanto, foram praticados pelo maior acusador, mesmo ele tendo sido alertado de que o documento não estava concluído para apresentação em Assembléia.

Tudo, que prejudica as lutas e os direitos dos trabalhadores, é resultado da ânsia e a prática de política rasteira para "chegar ao poder", sacrificando os companheiros de diretoria e a própria categoria.

## Diretoria decide datas da eleição no SINDÁGUA

Os ataques ao sindicato e as "atitudes impensadas" têm um objetivo claro: apostar na pior imagem da entidade para disputar a eleição que se aproxima.

Como de tornar o processo totalmente transparente e facilitar o trabalho sério de qualquer companheiro que pretenda se candidatar, a Diretoria Plena do SINDÁGUA definiu o seguinte calendário do processo eleitoral:

<b>EDITAL — 17/01/03</b> Publicação no "Diário Oficial de Minas Gerais"	<b>DE 17/03/03 à 20/03/03</b> De 08 às 18h - no Sindicato e unidades A DEFINIR.
<b>BOLETIM / CARTAZES — 20/01/03</b> Distribuição interna	<b>POR CORRESPONDÊNCIA — RECEBIMENTO A PARTIR DE 10/03/03</b> Os votos deverão ser POSTADOS até o dia 17/03/03.
<b>INSCRIÇÃO DE CHAPA — 22/01/03 à 10/02/03</b> Na Sede do Sindicato até às 17h.	<b>APURAÇÃO — 21/03/03</b> A partir das 09h - na Sede do Sindicato.
<b>COMUNICADO À COPASA / CARTAZES / BOLETIM / DIÁRIO OFICIAL — 11 e 12/02/03</b> Publicação e divulgação.	<b>DIVULGAÇÃO DO RESULTADO — 24/03/03</b> Publicação no "Diário Oficial de Minas Gerais" e boletim interno.
<b>POSSE JUNTA ELEITORAL — 4/02/03 - às 10h</b> 3 Diretores + 1 representante de cada chapa.	<b>POSSE — 10/04/03</b> Horário e Local A DEFINIR.
<b>ELEIÇÃO EM URNA —</b>	

## CONFISSÃO IMPEDIU SUSPENSÃO

~~- Pedido de Retratação -~~

- Aos Companheiros Trabalhadores da Copasa

Prezados Companheiros,

DIANTE DOS TRANSTORNOS CAUSADOS AOS COMPANHEIROS ROGÉRIO MATOS DE ARAÚJO E ADAIR JOSÉ DA SILVA, VENHO POR MEIO DESTA RETRATAR-ME PERANTE A DIRETORIA COLEGIADA, POR ATITUDES POR MIM PATROCINADAS EM INFORMATIVO E NAS CAIXAS DE ENTRADA DA COPASA MG. RECONHEÇO QUE TAL ATITUDE IMPENSADA FOI MOTIVADA EM FUNÇÃO DAS INÚMERAS AGRURAS A QUE ESTOU SENDO SUBMETIDO E ÀS PRESSÕES POR PARTE DA EMPRESA.

NA OPORTUNIDADE, SOLICITO DOS COMPANHEIROS AUTORIZAÇÃO P/ PUBLICAR NO JORNAL O REGISTRO, DA RETRATAÇÃO POR MENCIONADA.

Sendo só para o momento.

Saudações Sindicais,

Jorge Crisóstomo da Paz  
Dir. Des. Institucional

Pedido de Retratação

Aos companheiros trabalhadores da Copasa

Prezados companheiros,

Diante dos transtornos causados aos companheiros Rogério Matos de Araújo e Adair José da Silva, venho por meio desta retratar-me perante a Diretoria Colegiada, por atitudes por mim patrocinadas em informativo e nas caixas de entrada da Copasa-MG.

Reconheço que tal atitude impensada foi motivada em função das inúmeras agruras a que estou sendo submetido e às pressões por parte da empresa.

Na oportunidade, solicito dos companheiros autorização para publicar no jornal O REGISTRO, da retratação mencionada.

Sendo só para o momento.

Saudações Sindicais,

Jorge Crisóstomo da Paz